

Temporalidade e espaços dos homicídios dolosos na capital paulista

Sérgio Adorno*

No Município de São Paulo, a distribuição de ocorrências de homicídio doloso, segundo o período do dia, segue padrões bem definidos, com maior concentração à noite, menos intensidade na madrugada, enfraquecendo no período da manhã e voltando a apresentar sinais de retomada de intensidade à tarde. Esse ciclo é contínuo e tende a se repetir ao longo do tempo analisado (2000-2005). Convém observar que esse padrão é mantido a despeito do decréscimo das ocorrências de homicídio, verificado para o Município, desde 1999.

No que se refere à distribuição das ocorrências segundo os distritos, há pequenas diferenças, que, entretanto, não interferem substantivamente no ciclo temporal. Ademais, a concentração de homicídios é maior em distritos cujos indicadores demográficos e socioeconômicos indicam, por exemplo, precárias condições de vida urbana coletiva. As áreas de maior concentração, à noite, estão situadas nos distritos de Campo Limpo, Capão Redondo, Socorro, Campo Grande e Cidade Ademar (zona Sul); Ipiranga (zona Sudeste); Cidade Tiradentes, Guaianazes, Itaim, Itaquera, São Miguel e São Mateus (zona Leste); Casa Verde e Freguesia do Ó (zona Norte) e Sé (Centro).

Nesses distritos, também estão situados bairros com elevadas taxas de homicídio no Município, como Capão Redondo, Jardim São Luiz e Jardim Ângela (seguindo a Estrada M'Boi Mirim), Campo Limpo (Parque Santo Dias), Ipiranga (Heliópolis), Brasilândia, Freguesia do Ó, Cachoeirinha, Limão e Casa Verde (em suas "vilas")¹.

Trata-se de distritos com grande contingente populacional, em especial famílias jovens com número de crianças e adolescentes acima da média, maior concentração de trabalhadores desempregados ou vinculados ao mercado

informal, baixa escolaridade quando comparada com as taxas médias para o Município, e menor oferta de serviços públicos, principalmente lazer e cultura.

Observa-se que a perda de intensidade ao longo do ciclo temporal (da noite para madrugada e sucessivamente) tende a acompanhar esse mesmo padrão de distribuição das ocorrências segundo os distritos paulistanos.

Pequenas diferenças podem ser observadas na evolução dessas ocorrências no tempo (2000-2005). Em 2000, a maior concentração de ocorrências, à noite, estava flagrantemente localizada nos distritos de Campo Limpo, Capão Redondo, Santo Amaro, Cidade Ademar, Cidade Tiradentes e, com menor intensidade, na Freguesia do Ó. No ano seguinte, o decréscimo de homicídios afetou todos os distritos, no mesmo período do dia (noite). No entanto, a perda de intensidade foi menor nos distritos que compõem as zonas Sul e Sudeste do Município. Em 2002, essa tendência permaneceu, mesmo acompanhando o movimento de decréscimo dos homicídios, e manteve-se em 2003, embora tenha havido discreta retomada de intensidade no distrito de Cidade Ademar. Nos últimos anos considerados, o enfraquecimento foi geral, ainda que sejam visíveis dispersas concentrações em torno de Campo Limpo e Cidade Ademar.

Em síntese, os mapas sugerem tendências com padrões bem definidos e uniformes. O que elas podem traduzir? O decréscimo do número de homicídios e sua distribuição espacial, em distintas regiões socioeconômicas do Município, não parecem ser características próprias ou exclusivas da distribuição de ocorrências segundo o período do dia. O que parece ser específico é o próprio ciclo temporal: maior concentração à noite, perda de intensidade de madrugada para a manhã e retomada à tarde.

*Doutor em Sociologia pela Universidade de São Paulo. Coordenador científico do Núcleo de Estudos da Violência – NEV/USP.

Não se trata de fenômeno desconhecido da literatura especializada. Em vários estudos, esse ciclo temporal foi observado. Por que razão alguns períodos do dia são mais propícios a acolher acontecimentos desta ordem do que outros?

Dada a quase universalidade desta constatação, alguns estudos buscaram explicações de ordem natural, afetando o humor coletivo. À noite, o humor dos indivíduos estaria mais propenso à agressividade e ao confronto de uns em relação a outros. Esse humor tenderia a se apaziguar durante a madrugada e a manhã, acompanhando o ciclo biológico dos organismos humanos. Embora essa explicação possa parecer lógica, não há sólidas evidências empíricas de que esse ciclo esteja presente em todas as sociedades, independentemente de suas tradições e organização social e cultural.

É mais provável que esse ciclo esteja associado às formas históricas de organização da vida coletiva segundo grupos sociais determinados. Como já demonstrado em vários estudos, é forte a correlação entre esses indicadores sociodemográficos e socioeconômicos e a maior concentração de ocorrências de homicídio. Em geral, as maiores taxas de homicídio estão concentradas em áreas onde há forte congestionamento habitacional, isto é, maior número de pessoas vivendo sob o mesmo cômodo. É o que ocorre com frequência nos distritos apontados anteriormente.

Certamente, não é o menor espaço que condiciona a maior probabilidade para ocorrência de homicídios. Se fosse assim, não teríamos como explicar por que as taxas de homicídio são tão baixas no Japão, sociedade onde famílias habitam espaços muito reduzidos.

Como em outras sociedades, os usos sociais do espaço estão regulados por suas características de organização social. No Brasil, não é diferente. O espaço doméstico parece ser um local de densificação das relações privadas e pessoais, onde há muita emoção e paixão, bem como muito confronto e altercação entre seus habitantes. É justamente à noite que a maior parte dos moradores de um mesmo domicílio se reúne, após fatigante e estressante dia de trabalho (e da persistente busca de reprodução da existência cotidiana) e de horas e horas consumidas em precário transporte público. Trata-se de um cotidiano marcado por frustrações de diversas ordens e pela ausência de um futuro definido. Nesse universo, não é raro que distintos problemas – fracasso escolar e amoroso, envolvimento de parentes no crime, falta de dinheiro para pagamento de dívidas, etc. – exacerbem emoções e estimulem uns e outros ao confronto com seus pares ou pessoas próximas, cujo desfecho pode resultar em mortes, sobretudo se estiverem acessíveis armas de fogo.

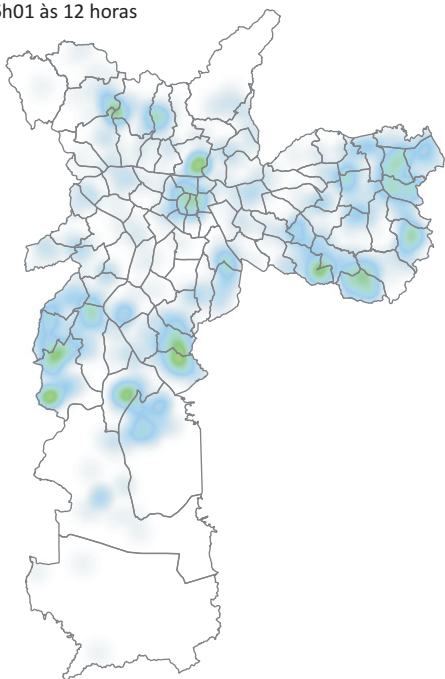
Do mesmo modo, convém lembrar que muitos dos homicídios, popularmente reconhecidos como chacinas e freqüentemente associados à chamada criminalidade organizada, ocorrem preferencialmente à noite. Esse é o período do dia em que muitos estão se recolhendo às suas moradias, para descanso. Nos distritos onde habita população de baixa renda e onde as condições de infra-estrutura urbana são as mais precárias, a iluminação pública é insuficiente, facilitando os ataques de surpresa e as fugas na escuridão. Como igualmente demonstrado em estudos, no lugar em que essas condições são mais precárias – sobretudo carência de asfalto e iluminação –, é menor a oferta de serviços públicos de segurança, como postos de polícia e rondas policiais. À noite, a vida torna-se menos protegida nesses distritos.

Notas

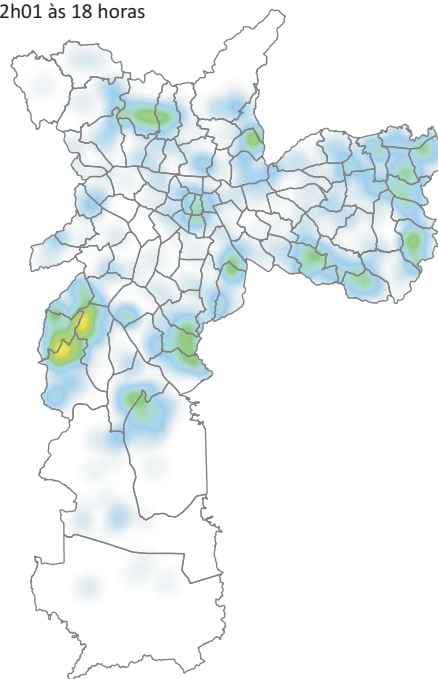
(1) Nesses distritos é muito comum que os bairros recebam nomes como Vila Nova Cachoeirinha, Vila Serralheiro, Vila Itaberaba, do mesmo modo que favelas sejam nomeadas como Vila Penteadão, Vila Brasilândia etc.

Homicídios dolosos, segundo períodos do dia 2000

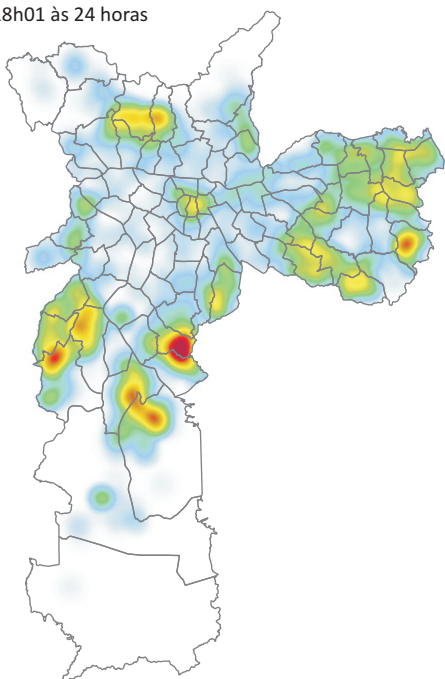
Manhã
6h01 às 12 horas



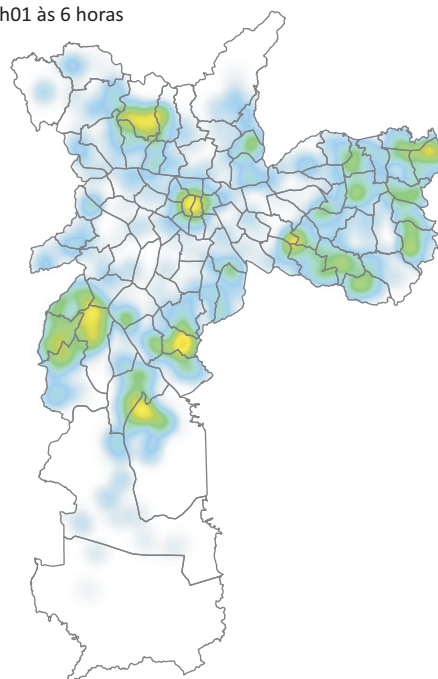
Tarde
12h01 às 18 horas



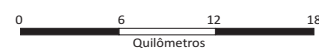
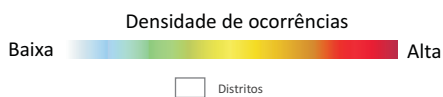
Noite
18h01 às 24 horas



Madrugada
0h01 às 6 horas

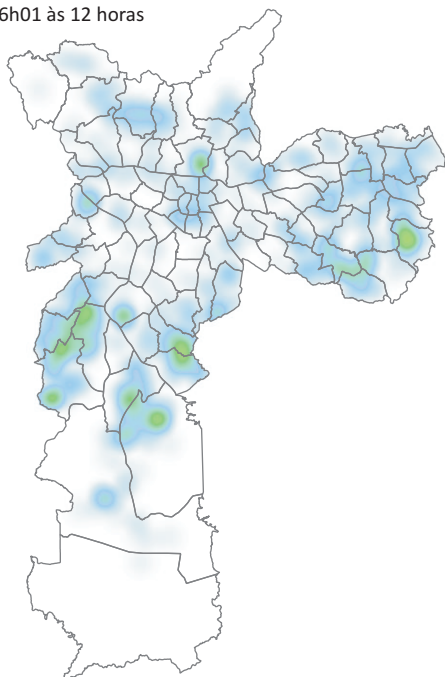


Fonte: Secretaria de Segurança Pública do Estado de São Paulo – SSP-SP/Coordenadoria de Análise e Planejamento – CAP.

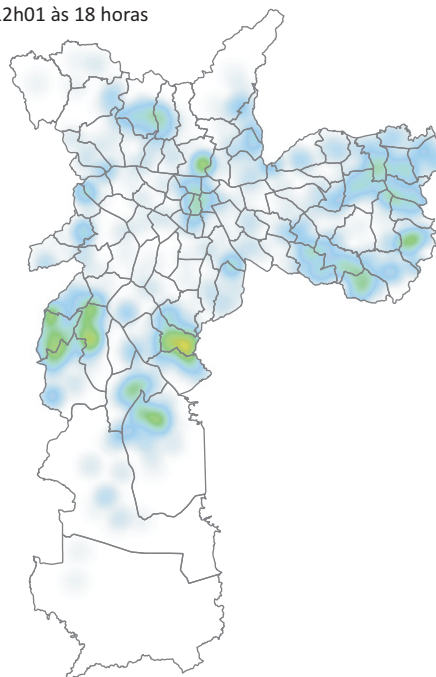


Homicídios dolosos, segundo períodos do dia 2001

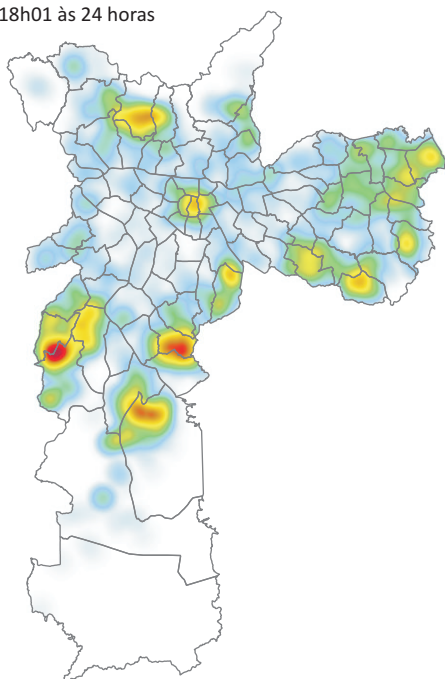
Manhã
6h01 às 12 horas



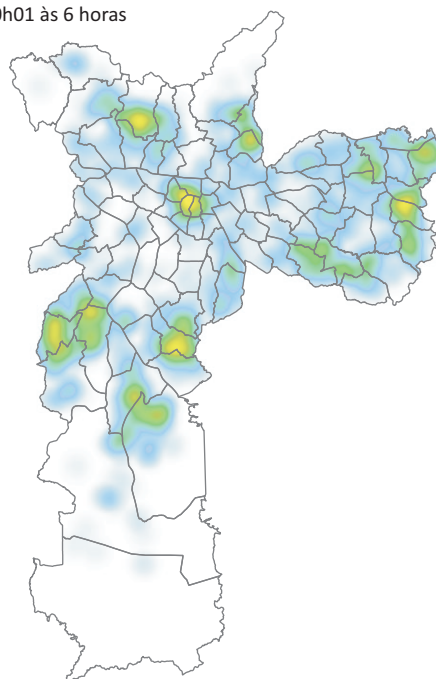
Tarde
12h01 às 18 horas



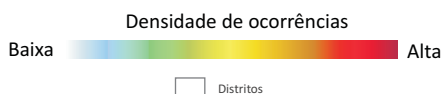
Noite
18h01 às 24 horas



Madrugada
0h01 às 6 horas

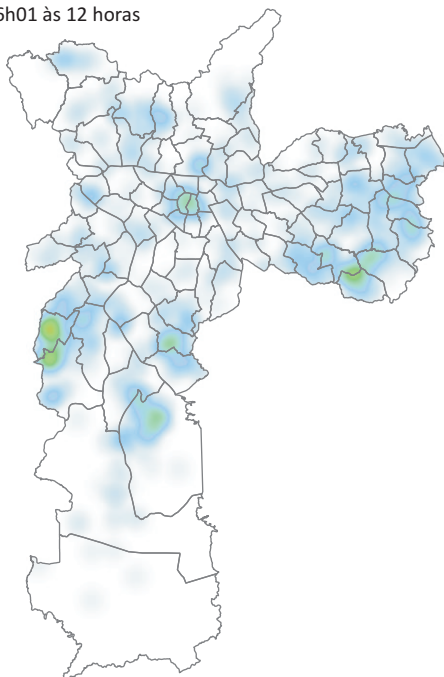


Fonte: Secretaria de Segurança Pública do Estado de São Paulo – SSP-SP/Coordenadoria de Análise e Planejamento – CAP.

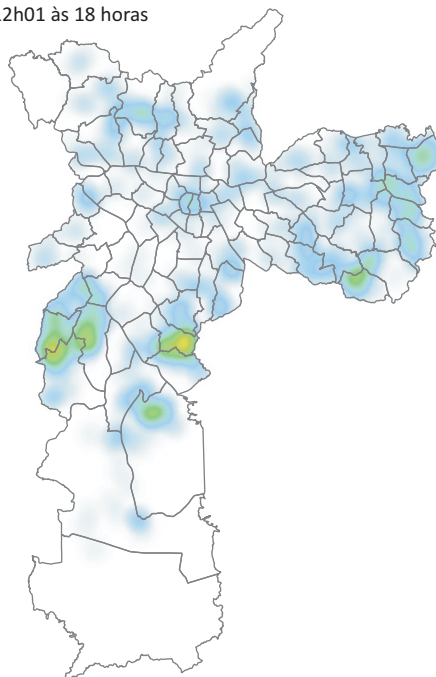


Homicídios dolosos, segundo períodos do dia 2002

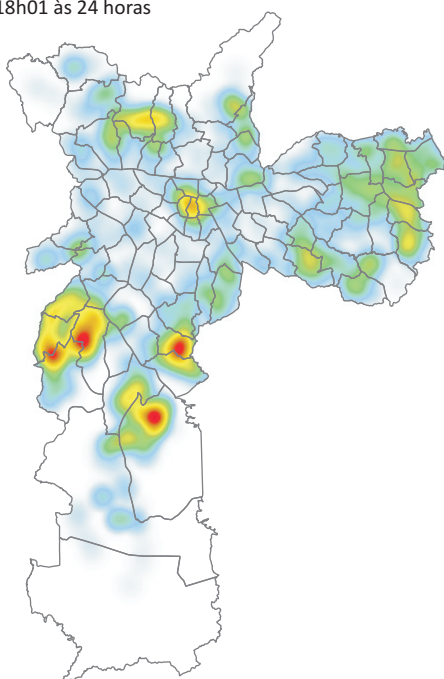
Manhã
6h01 às 12 horas



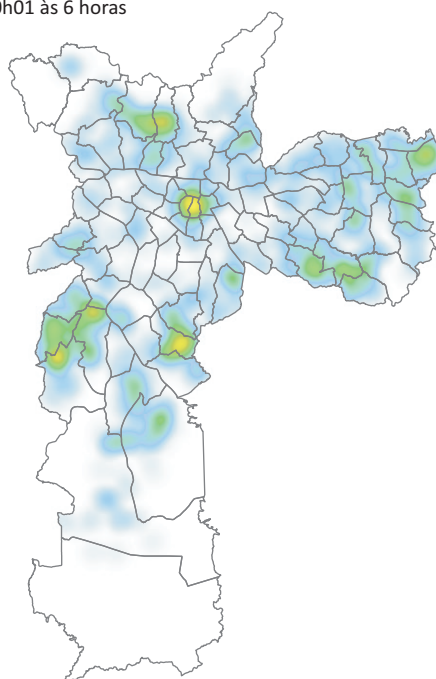
Tarde
12h01 às 18 horas



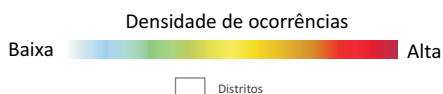
Noite
18h01 às 24 horas



Madrugada
0h01 às 6 horas

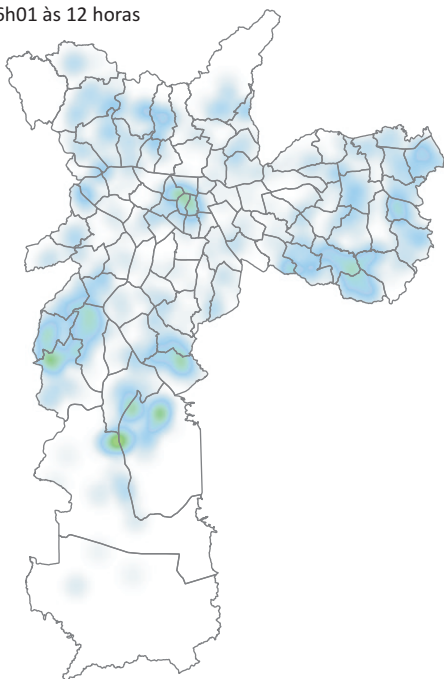


Fonte: Secretaria de Segurança Pública do Estado de São Paulo – SSP-SP/Coordenadoria de Análise e Planejamento – CAP.

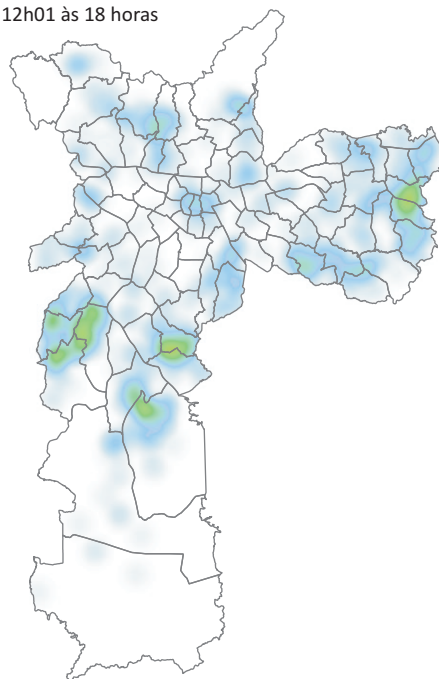


Homicídios dolosos, segundo períodos do dia
2003

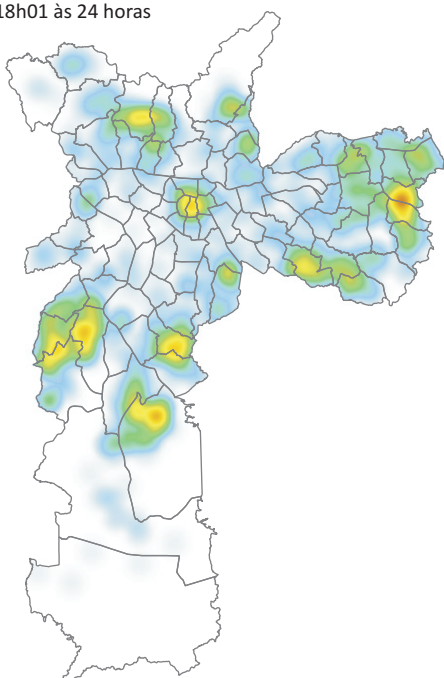
Manhã
6h01 às 12 horas



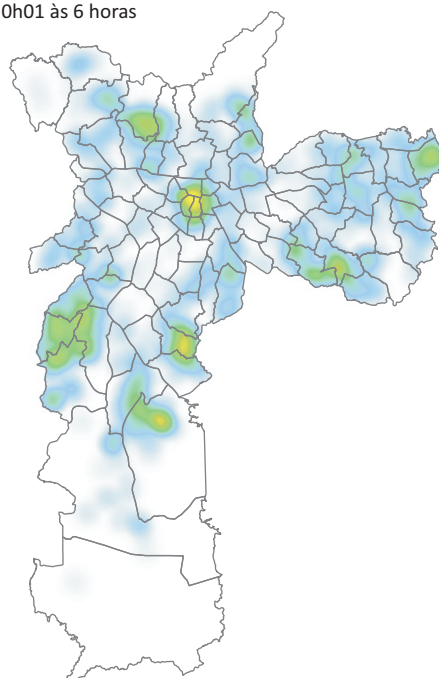
Tarde
12h01 às 18 horas



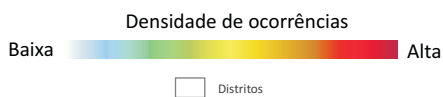
Noite
18h01 às 24 horas



Madrugada
0h01 às 6 horas

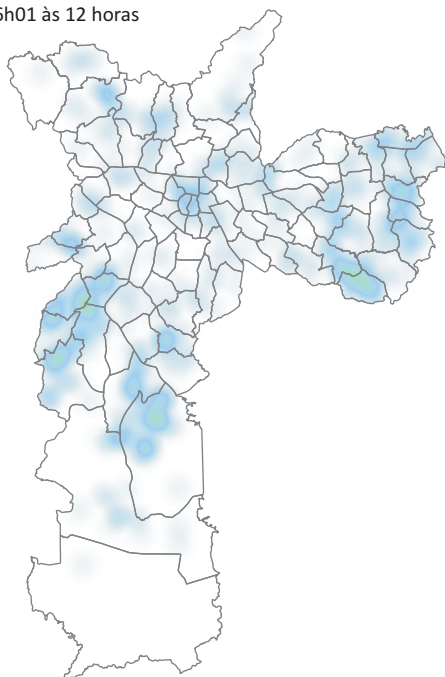


Fonte: Secretaria de Segurança Pública do Estado de São Paulo – SSP-SP/Coordenadoria de Análise e Planejamento – CAP.

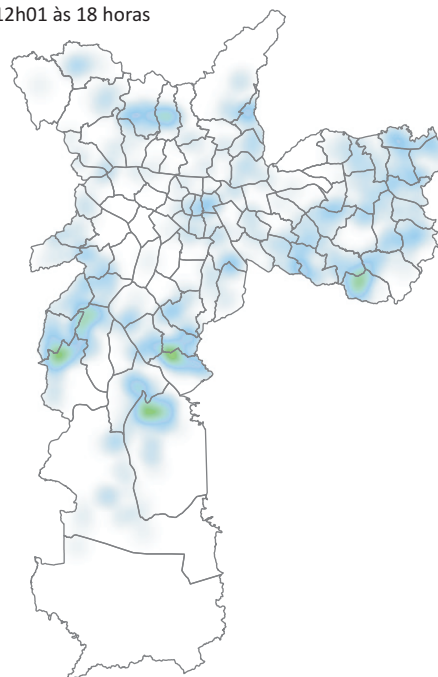


Homicídios dolosos, segundo períodos do dia 2004

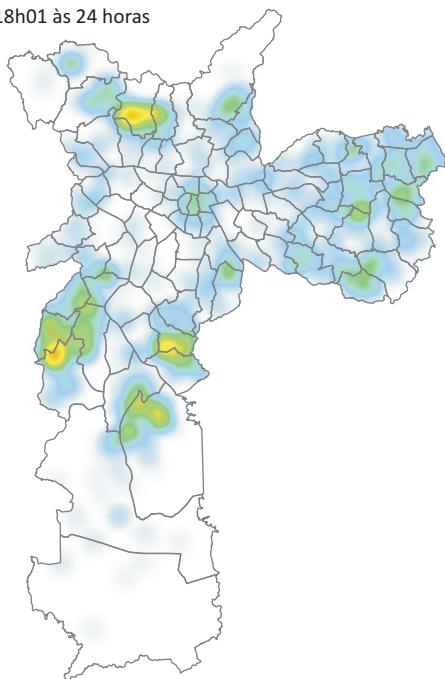
Manhã
6h01 às 12 horas



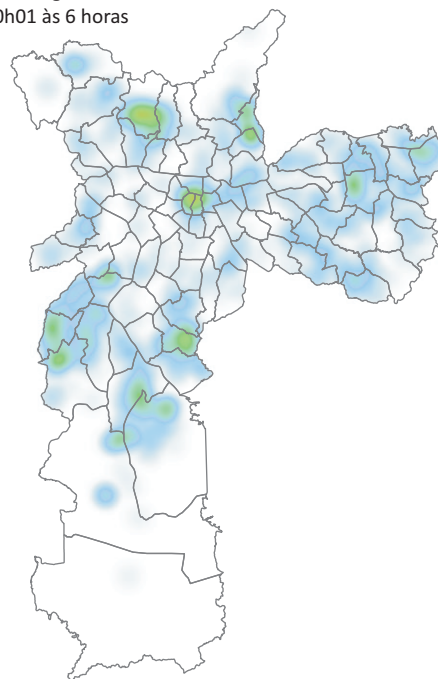
Tarde
12h01 às 18 horas



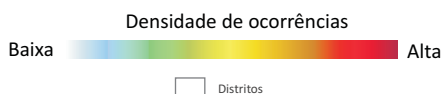
Noite
18h01 às 24 horas



Madrugada
0h01 às 6 horas

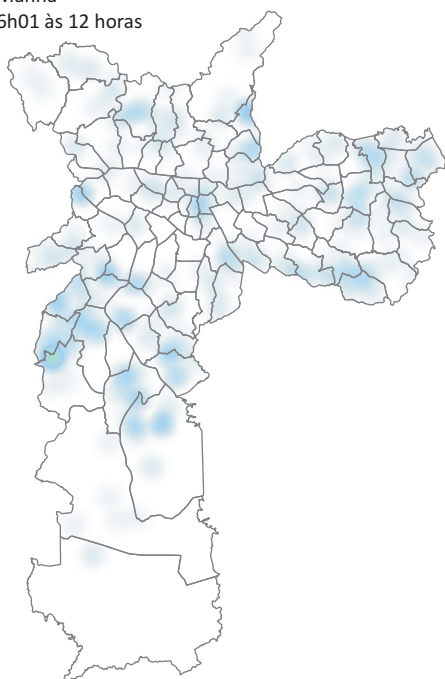


Fonte: Secretaria de Segurança Pública do Estado de São Paulo – SSP-SP/Coordenadoria de Análise e Planejamento – CAP.

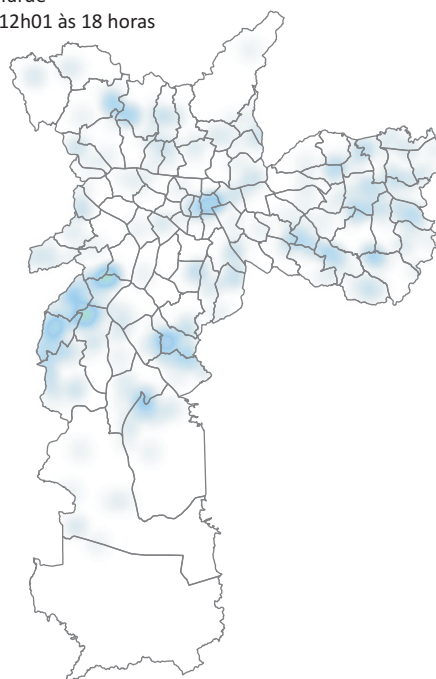


Homicídios dolosos, segundo períodos do dia 2005

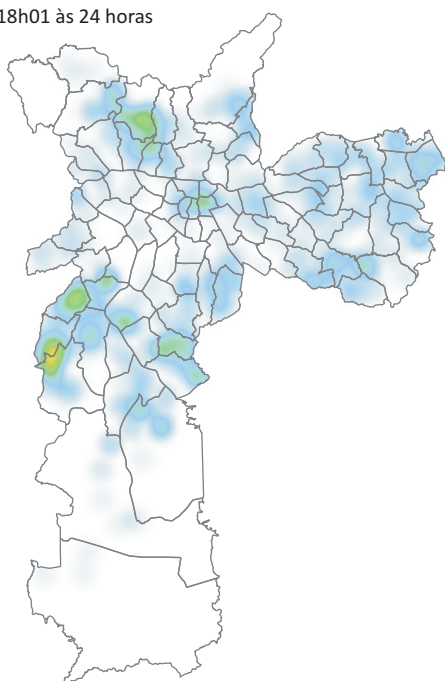
Manhã
6h01 às 12 horas



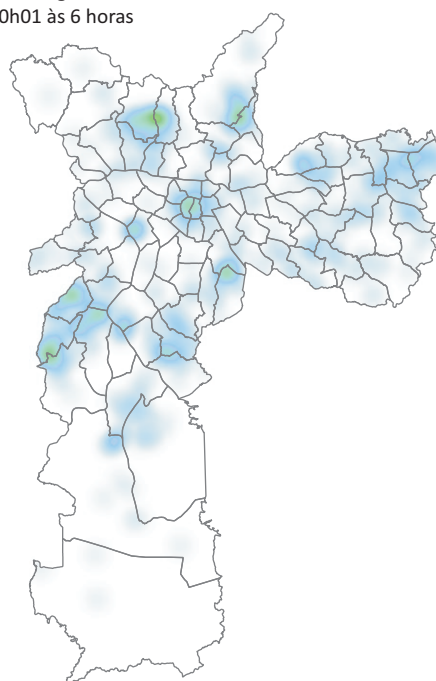
Tarde
12h01 às 18 horas



Noite
18h01 às 24 horas



Madrugada
0h01 às 6 horas



Fonte: Secretaria de Segurança Pública do Estado de São Paulo – SSP-SP/Coordenadoria de Análise e Planejamento – CAP.

